

# Primeiros Passos

## Material de Discipulado



IGREJA  
PRESBITERIANA  
DO RECREIO

## Sumário

[ LIÇÃO 1 ] BÍBLIA: A PALAVRA DE DEUS.....	4
[ LIÇÃO 2 ] ARREPENDIMENTO E PERDÃO .....	8
[ LIÇÃO 3 ] QUEM É JESUS CRISTO .....	10
[ LIÇÃO 4 ] SALVAÇÃO – POSSO TER CERTEZA? .....	12
[ LIÇÃO 5 ] ESPÍRITO SANTO - DEUS VIVENDO EM NÓS.....	14
[ LIÇÃO 6 ] DISCIPULADO - HÁ ALGUM CUSTO?.....	17
[ LIÇÃO 9 ] BATISMO E SANTA CEIA .....	24
[ LIÇÃO 10 ] CONHECENDO A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL.....	28
[ LIÇÃO 11 ] IGREJA PRESBITERIANA DO RECREIO .....	31
[ LIÇÃO 12]. Compromisso dos Membros da Presbiteriana Recreio.....	35

# Palavra Pastoral

Se você já passou pela experiência da paternidade ou maternidade, sabe quão celebrada é a fase dos primeiros passos de seu bebê. Os pais fazem festa pelo início de uma nova fase. A criança, mesmo que ainda não saiba explicar desta forma, faz festa pela sensação de que seu mundo “aumentou”. Agora ela se desloca sozinha por novos espaços, sem depender do colo de alguém. Os nossos primeiros passos carregam em si a ideia de desenvolvimento.

Muitos outros primeiros passos serão dados na caminhada daquele bebê. Passos não necessariamente físicos e literais, mas emocionais, existenciais, profissionais, sociais, entre outros. O começo de cada etapa na vida de um indivíduo de alguma forma o remete aos primeiros passos da infância. Até que se ande com naturalidade e segurança, quedas, frustrações, desconfiança e temor tendem a aparecer com certa frequência.

Na jornada da fé não é diferente. Daí a iniciativa de lhe apresentarmos um pouco do que você precisa saber para dar seus primeiros passos conosco. Afinal, nada melhor do que conhecer o solo sobre o qual se trilha uma jornada para que sua caminhada seja firme e segura.

*Primeiros Passos* é um material apropriado para você que pela primeira vez chega a uma comunidade cristã, e deseja conhecer as verdades e valores sustentados por aqueles que se dizem discípulos de Jesus de Nazaré. Em que crêem os cristãos? Quais são suas principais afirmações de fé? Este material visa responder essas perguntas.

*Primeiros Passos* também é um material apropriado para você que, mesmo já fazendo parte da comunidade cristã, deseja fazer da Igreja Presbiteriana do Recreio a sua comunidade local. Quais são a identidade, a missão, a visão e a filosofia ministerial da Igreja Presbiteriana do Recreio? Que tipo de igreja esta comunidade local tem trabalhado e orado para ser?

Espero que você, ao dar os seus primeiros passos conosco, experimente o prazer de trilhar uma bela jornada de descoberta de valores, construção de amizades, crescimento na fé, aprofundamento da sua devoção ao Criador e transformação do mundo a partir do lugar onde Cristo nos colocou. A jornada é impagável. E os primeiros passos são inesquecíveis!

*Daniel Guanaes*  
*Pastor Efetivo - Igreja Presbiteriana do Recreio*

# [ LIÇÃO 1 ] BÍBLIA: A PALAVRA DE DEUS

Você consegue imaginar o número de pessoas para as quais a Bíblia Sagrada deve ser seu livro de cabeceira? Quantos homens, mulheres - crianças, jovens ou adultos - se debruçam sobre as páginas deste livro todos os dias? Atualmente, 2.8 bilhões de pessoas no mundo se dizem cristãs. Isto significa que aproximadamente 31% da população mundial acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus.

Nesse estudo, aprenderemos um pouco sobre este livro sagrado. Conversaremos sobre sua importância para a vida de todo aquele que quer conhecer a respeito de Deus e das coisas que foram criadas por Ele. Entenderemos a razão de, como diz o salmista, seus ensinamentos serem lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho.

## 1.1. Origem

**Da palavra** – A palavra Bíblia tem origem grega (*biblion*), e significa “os rolos” ou “os livros”. Byblos é também o nome de uma famosa cidade da antiga Fenícia (atual Líbano), onde os barcos egípcios faziam escala ao transportarem os papiros egípcios (*byblos*) para o Ocidente.

**Divisão em Capítulos** – Ela foi dividida em capítulos no ano de 1250, pelo cardeal Hugo de Saint Cher, um abade dominicano e estudioso das Escrituras. O propósito de tal divisão foi o de proporcionar melhor localização dos seus textos. Ao todo, a Bíblia tem 1.189 capítulos, sendo que 929 destes capítulos se encontram no Antigo Testamento, e 260 deles se encontram no Novo Testamento.

**Divisão em Versículos** – A subdivisão da Bíblia em versículos se deu em duas partes. O Antigo Testamento foi dividido em versículos em 1445, pelo rabi Nathan. O Novo Testamento, por sua vez, foi dividido em versículos em 1551, por Robert Stenvers, um impressor de Paris. Esta divisão também se deu com o objetivo de proporcionar uma localização mais rápida e eficaz dos textos, facilitando a experiência dos seus leitores. Na Bíblia são encontrados 23.214 versículos no Antigo Testamento, e 7.959 versículos no Novo Testamento, totalizando o número de 31.173 versículos.

## 1.2. Divisões

Tanto a Bíblia protestante quanto a Bíblia católica se dividem em dois Testamentos (“pacto”, “aliança”): o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

1) O Antigo Testamento (39 livros) - *Pentateuco (ou Lei)*: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio; *Livros Históricos*: Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester; *Livros Poéticos*: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos; *Livros Proféticos*: *Profetas Maiores* - Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel; *Profetas Menores* - Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias

Ageu, Zacarias, Malaquias.

*Apócrifos*: Nas Bíblias católicas também são encontrados outros livros, que as tradições protestantes chamam de Livros Apócrifos. A palavra Apócrifo vem do grego “*Apokryphos*” e significa oculto ou não autêntico. Os livros apócrifos foram definidos como canônicos em 8 de Abril de 1546 pelo Concílio de Trento (1546-1563), como meio de combater a Reforma Protestante. São 7 os livros apócrifos do Antigo Testamento: Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque.

2) O Novo Testamento (27 Livros) - *Evangelhos*: Mateus, Marcos, Lucas, João; Histórico: Atos dos Apóstolos; *Cartas*: (a) *Pastorais* – Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom; (b) *Gerais* – Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João, Judas; *Profético*: Apocalipse.

### **1.3. A Bíblia é o testemunho da revelação de Deus**

Acreditamos que Deus se revelou a um povo na história, e que o testemunho desta revelação está contido na Bíblia. Portanto, se alguém quiser conhecer os testemunhos do Eterno deverá ter contato com ela. Ela conta a história dos poderosos feitos de Deus na história. Fala sobre a criação, a queda do homem por causa do pecado e a maneira como Deus agiu para consertar o estrago. Nela compreendemos a necessidade humana de salvação e, sobre todas as coisas, conhecemos Cristo Jesus como o Salvador da humanidade. A Bíblia também narra o surgimento da igreja e a sua missão; fala sobre o discipulado e sobre o retorno de Cristo. A Bíblia precisa ser entendida à luz de seu próprio contexto. Seu propósito maior é apontar Jesus como a verdadeira revelação de Deus, a imagem do Deus invisível, a Verdade encarnada, em quem encontramos esperança e redenção.

### **1.4. A Bíblia é uma expressão do poder de Deus em movimento**

Uma peculiaridade da Bíblia é que ela não é estática. À semelhança do Deus de quem suas palavras emanam, ela é dinâmica, operante. É um livro que está sempre em movimento (Hb. 4:12; Jr. 23:29; Is. 55:10,11). Como disse o apóstolo Paulo a Timóteo, a Escritura recebe o sopro de Deus, e é carregada de utilidade para a vida daqueles que dela se aproximam em fé (1 Tm 3.16-17).

### **1.5. A Bíblia é fonte de princípios para a vida**

Todos precisamos de princípios que nos norteiem na vida. Normas, leis e sabedorias capazes de oferecer referências, estabelecer limites, proporcionar segurança, conferir estabilidade na caminhada e permitir uma existência cada vez mais harmônica. A Bíblia cumpre esse propósito na vida daqueles que dela se aproximam. Ela ensina, corrige e orienta (2 Tm. 3:16,17). Quem não a observa, erra o caminho (Sl. 119:105; Mt. 22:29; Os. 4:6). Ela é fonte de sabedoria. Não apenas comunica vida, mas também ensina como viver bem esta vida.

Através da Bíblia Deus nos diz como seu povo deve proceder em sua caminhada. Ela nos ensina sobre diversos temas, dentre os quais: (a) vida em família (Ef. 5:22 – 6:4); (b) relacionamentos interpessoais (Êx. 20:1-17; Lv. 19:18; Mt. 19:19; 22:39; Rm. 13:8-10; Fp. 2:1-8); (c) relação entre patrão e empregado (Ef. 6:5-9); (d) finanças (Lc. 12:13-20; 1 Tm. 6:8-10); (e) santidade (1 Co. 6:9-11; Ef. 5:3-21; 1 Ts. 4:1-8); (f) política (Rm. 13:1-7), para mencionar apenas alguns.

## **1.6. A Bíblia é arma de ataque e defesa para as lutas da vida**

Nossa consciência é um campo de batalha. E a Bíblia pode ser usada para nos defendermos dos ataques malignos. Além disso, ela também pode ser usada para avançarmos nas lutas que travamos contra as forças do mal. O apóstolo Paulo em seus escritos diz que a Palavra de Deus é como uma espada, uma arma de defesa e ataque (Ef. 6:17). Quando João escreveu o Apocalipse, também falou desta arma (Ap. 2:11; 19:15). Somente usa bem uma arma aquele que tem familiaridade com ela (2 Tm. 2:15).

## **1.7. A natureza da Bíblia**

Nós entendemos que a Bíblia é um livro singular em sua natureza. Uma singular obra humana, trazida a existência sob inspiração divina para comunicar a homens e mulheres de todos os lugares e épocas as verdades de Deus. A esse respeito, diversos fatores são importantes e merecem destaque. A Bíblia, por exemplo, é singular:

1. Na sua unidade – A Bíblia foi escrita num período de mais ou menos 1500 anos, por aproximadamente 40 autores diferentes, que viveram em épocas distintas. Eles escreveram sobre os assuntos mais controvertidos. Escreveram em épocas de paz e de guerra. Alguns eram homens cultos e outros homens simples. Entretanto, cremos que haja nela uma unidade tal que a torne capaz de formar um arco narrativo singularmente coeso.

2. Na sua continuidade – Também acreditamos na singularidade da Bíblia no que concerne à sua continuidade. Isto é, ela é um livro que, em sua narrativa, trata do passado, do presente e do futuro. Responde questões que nos levam a olhar para trás, para o agora, e para frente.

3. Na sua circulação – É possível, ainda, falar sobre a singularidade da Bíblia em sua circulação. Não há ciência de outro livro que, em 2000 anos, tenha tido mais exemplares publicados e vendidos, e cuja tradução tenha acontecido em tantos idiomas oficiais e dialetos (aproximadamente 1500).

4. Na sua atualidade – Conquanto seja um livro antigo, a Bíblia permanece atual e relevante para os dias de hoje. Dialoga com os dilemas contemporâneos, aponta caminhos, suscita questionamentos, sugere respostas. Não há época ou lugar dos quais a Bíblia esteja distante na sua capacidade de

## **1.9. Compromisso com a Bíblia**

Como podemos assimilar e apropriar da Palavra de Deus para que sejamos mais fortalecidos espiritualmente e mais sábios?

1. Ouvir – Romanos 10:17.
2. Ler – Apocalipse 1:3.
3. Estudar – Atos 17:11; 2 Timóteo 2:15.
4. Memorizar – Salmo 119:11; Deuteronômio 11:18.
5. Meditar – Salmo 1:2; Josué 1:8; Salmo 119:48.
6. Praticar – Mateus 7:24-27; Salmo 119:4.
7. Comunicar a outros – 2 Timóteo 2:24

### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] Qual a utilidade da Bíblia para a nossa vida? (2 Tm. 3:16)

[ 2 ] O que Jesus afirmou ser a Palavra de Deus em João 17:17?

[ 3 ] Qual é a arma que é usada como figura para descrever a Bíblia? (Ef 6.17) Quem é que pode usar bem esta arma ?

[ 4 ] Qual é o grande desafio que os discípulos de Jesus recebem com relação à Palavra de Deus? (Tg. 1:22).

[ 5 ] Quais são os tipos de solos citados por Jesus na parábola do semeador (Mc. 4:1-20)? A que tipo de pessoas estes solos são comparados?

## **[ LIÇÃO 2 ] ARREPENDIMENTO E PERDÃO**

Entre as histórias contadas por Jesus, uma das mais bonitas é aquela conhecida como a parábola do filho pródigo. Nela encontramos a história de um pai amoroso, que tem dois filhos completamente perdidos. Um desses filhos, num ato de insanidade, resolve deixar sua vida, seus relacionamentos e sua história para trás. Distancia-se de tudo e de todos, fazendo as piores escolhas possíveis. O enredo da história, que até este momento revela uma jornada de declínio e auto destruição, muda quando o filho pródigo cai em si, se arrepende e resolve pedir perdão ao seu pai. Seu arrependimento e perdão marcam o início do caminho de volta pra casa.

A história serve como arquétipo do ser humano, que precisa se arrepender dos seus pecados e experimentar o perdão de Deus. Neste estudo vamos descobrir por que existe esta necessidade tão grande, como pode alguém ser despertado para isto e quais são os resultados e benefícios alcançados.

### **2.1. O que é arrependimento?**

Em primeiro lugar precisamos descobrir o que não é o arrependimento. Arrependimento não é sentir um aperto pelo fato de estar com medo do castigo ou de ser desmascarado. A isto chamamos “remorso”. “O remorso significa lamentar-se por haver pecado; ao passo que arrependimento quer dizer afastar-se dos pecados”.

O remorso difere do arrependimento no ponto em que aquele olha para dentro de si mesmo, enquanto que este olha para Jesus, para a bondade de Deus. Enquanto o arrependimento recebe o perdão que vem da bondade de Deus, o remorso promove a autoflagelação, ou tentativa de pagar a culpa. O arrependimento é uma atitude de humilhação, de aceitar-se pecador, enquanto que o remorso é uma atitude orgulhosa de tentar pagar a própria dívida.

Arrependimento é sentir uma profunda dor no coração por atitudes cometidas que são reconhecidamente erradas e pecaminosas e um firme propósito e desejo de não mais cometer tais atitudes. Em outras palavras arrependimento pode ser definido assim:

1. “Dói meu coração” (índios Kekchi da Guatemala).
2. “Dói tanto que quero desistir disso” (tribo Bauoli - África).
3. “O coração volta atrás” (índios Chol do sul do México).

### **2.2. Por que se arrepender?**

Muitos podem fazer este questionamento. Não reconhecem a real necessidade do arrependimento. Creem que virar a página é suficiente. Defendem a ideia de que “nada como um dia após o outro”. Mas o arrependimento é necessário pelos seguintes motivos: (1) Condição primária para se obter o perdão salvador - Mc. 1:4; Lc. 3:3; 24:47; At. 11:18; (2) Obediência à mensagem do Evangelho - Mt. 3:2; 4:17; Mc. 1:15; At. 2:38; 3:19.

### **2.3. A necessidade do Perdão**



Sem o perdão a vida é pesada, enfadonha e destruidora. O perdão é a força que nos impulsiona a caminhar. Ele é a razão do recomeço, a esperança para não desistirmos da caminhada. O perdão é a única maneira de prosseguirmos, uma vez que sem ele a vida é interrompida. Porque somos falhos e pecadores, todos carecemos do perdão divino. Precisamos também daquele que é oferecido pelos nossos semelhantes, já que pecamos não apenas contra os céus, mas também contra os nossos irmãos e irmãs. Não importa de quem estejamos falando, se de nós mesmos ou de qualquer outra pessoa. O perdão é necessário à vida.

#### **2.4. A realidade do Perdão**

O perdão não é uma ideia, mas uma realidade que pode ser vista e desfrutada através de Jesus. É uma realidade sempre disponível aos que foram resgatados por Deus do mundo enganoso manchado pelo pecado (1 Jo. 1:9; Rm. 8:1). É necessário definir “pecado”: “pecado é tudo aquilo que vai contra a vontade de Deus e o desagrada”. O pecado, enquanto condição humana, afastou o homem de Deus e criou barreiras impossíveis de serem transpostas se Deus mesmo não tomasse a iniciativa. A cruz de Cristo é um marco que demonstra a realidade do perdão. Mediante a morte dele foi aberta a porta da possibilidade de uma comunhão com Deus.

#### **2.5. Os resultados do Perdão**

Quando alguém é perdoado por Deus, tal pessoa tem sua vida transformada. O antigo fardo que levava, que era pesado e prejudicial, foi retirado. Sobre seus ombros foi colocado um fardo leve e suave. O perdão de Deus produz no coração do homem: paz com Deus, paz consigo mesmo e com seu próximo (Rm. 5:1; Jo. 14:27; Fp. 4:7).

#### **Reflexão e Aprendizado**

- [1] O que é arrependimento?
- [2] Por que todo ser humano precisa se arrepender?
- [3] Escreva uma definição de pecado.
- [4] O que Jesus fez com nossos pecados? Qual é o resultado disso em nossas vidas?
- [5] Qual promessa Deus fez com relação aos pecados confessados? (1 Jo 1.9)

## **[ LIÇÃO 3 ] QUEM É JESUS CRISTO**

Em basicamente qualquer lugar do mundo você poderá conversar com as pessoas sobre religião e sobre o conceito de Deus. Elas entenderão, oferecerão suas próprias percepções, e talvez não se oponham com veemência ao que você tem a dizer. A mesma facilidade não será encontrada caso você direcione a sua conversa para a ideia de Jesus. As opiniões a esse respeito são múltiplas.

Muitos se encantam com a vida de Jesus, e o consideram um grande homem. Outros o reconhecem como um líder revolucionário, uma figura subversiva. Há, ainda, os que o enxergam como o Cristo; o Filho de Deus. Afinal, quem é Jesus?

Nesta lição teremos a oportunidade de ver algo a respeito deste personagem histórico. Vamos descobrir, à luz da Bíblia, quem ele foi. Sendo ela o testemunho da verdade de Deus revelada a nós, o que fala sobre Jesus Cristo?

### **3.1. Ele é Deus**

Em várias partes podemos encontrar esta afirmação. Jesus é a pessoa divina que se fez carne e habitou entre os homens. Ele estava desde o início com Deus Pai e participou da obra da criação do mundo (Jo. 1:1-3; Is. 9:6; Mt. 18:20). Sendo Deus, ele é criador, imutável, eterno e justo (Hb. 1:8-12).

### **3.2. Ele é Homem**

A Bíblia fala da divindade de Jesus, mas fala também da sua humanidade. Muitos pensam em Jesus e imaginam que ele não sentia nenhuma das necessidades que uma pessoa normal sente. Acreditam, por exemplo, que ele não sentiu o escárnio, a zombaria, a dor dos ferimentos físicos e os ataques verbais. Jesus era homem. Nasceu de uma mulher e viveu entre o povo da sua raça, cresceu e se desenvolveu fisicamente como qualquer outra pessoa (Mt. 1:18-21).

### **3.3. Ele é a Encarnação de Deus**

Diferente de todos os demais homens, no entanto, Jesus é o Deus encarnado. A Bíblia nos ensina que ele é expressão exata do ser de Deus, a manifestação visível do seu amor. Desta forma, o homem pode compreender, ver, tocar e sentir de maneira muito mais concreta aquilo que Deus tem em seu coração. Na encarnação Deus se deixou conhecer e se fez muito mais entendido aos homens (Jo. 1:14; Hb. 1:3; Cl. 1:15).

### **3.4. Ele é Salvador**

Jesus é o único que pode reaproximar o homem de Deus. Enquanto as pessoas buscam dentro de si mesmas ou naqueles que as rodeiam, quer estejam próximos ou não, a solução para a sua angústia existencial e para a dor da alma, a Bíblia apresenta Jesus como a fonte de vida, a porta

aberta que dá acesso a Deus, o caminho para os que estão perdidos, a cura para os enfermos. Jesus é o Salvador que o homem precisa, mesmo que não seja necessariamente aquele que o mesmo homem esteja buscando (Jo. 1:29; Jo. 14:6; Jo. 3:36; Jo. 5:24; Jo. 8:12).

### **3.5. Ele é o Messias Prometido**

Muitas profecias podem ser encontradas no Antigo Testamento a respeito de Jesus Cristo. Muitas delas se cumpriram na íntegra e as outras certamente se cumprirão. A vida de Jesus não é fruto do acaso, seu ministério não é um conjunto de coincidências, suas atitudes não foram alheias à tudo o que foi escrito a seu respeito. Jesus é o Cristo de Deus, o Messias prometido pelos profetas (Gn. 3:14,15; Is. 7:14; Is. 9:1,2,6; Is. 53:1-10; Mq. 5:2; At. 17:1-3).

### **3.6. Ele Está Vivo e Voltará**

Jesus foi entregue e julgado pelas autoridades da sua época, foi crucificado e morto. A Bíblia nos diz que tudo isto foi por causa das nossas transgressões, dos nossos pecados. Pensaram que tinham destruído aquele que dizia ser o próprio Deus. Entretanto, como alguém pode destruir o Autor da vida? Jesus, conforme fora profetizado, ressuscitou ao terceiro dia e está vivo. Foi levado aos céus envolto pela glória de Deus, de onde voltará para julgar vivos e mortos (At. 1:11).

Portanto, o Jesus que a Bíblia apresenta é o Cristo de Deus, aquele que não pode ser vencido nem mesmo pela morte. Como Deus, ele está presente no meio do Seu povo e Sua segunda vinda é certa, apesar de não estar definido o tempo exato (1 Co. 15:20; Ap. 1:17,18; At. 1:6,7; At. 3:15; Mt. 28:20).

### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] Quais títulos Jesus aceitou em João 13:13?

[ 2 ] De acordo com Lucas 6:46, qual é um bom motivo de avaliar se Cristo é de fato Senhor de sua vida?

[ 3 ] Como é que uma pessoa que deseja chegar a Deus pode conseguir isto? (Jo. 14:16)

[ 4 ] O que Jesus fará quando retornar à terra?

[ 5 ] Leia Filipenses 2:5-11. O que custou a encarnação para Jesus?

[ 6 ] O que Deus fez por seu Filho Jesus? Que resultado isso trará para todos os seres humanos?

## **[ LIÇÃO 4 ] SALVAÇÃO – POSSO TER CERTEZA?**

Alguns dos grandes benefícios da salvação são: segurança, certeza, convicção. A salvação oferecida por Jesus não é algum produto perecível. Sua ação na vida do homem é duradoura. Neste estudo veremos que Cristo é o nosso salvador não apenas hoje, mas para sempre.

### **4.1. O que é salvação?**

A Bíblia nos diz que todo ser humano, sem passar pela transformação que somente o Senhor Deus pode operar, está corrompido pela ação do pecado. Usando a expressão que o apóstolo Paulo escreve na carta aos Efésios, o ser humano está “morto nos seus delitos e pecados”. Mas Deus, segundo a riqueza de sua misericórdia, em Cristo nos tirou destes do estado de perdição em que se encontravam (Ef. 2:1-6). Portanto, podemos dizer que todos precisam da salvação.

**Salvação de quê?** – Com a Bíblia aprendemos que somos salvos de uma vida esvaziada de sentido, distante de Deus e do propósito para o qual ele nos criou. Somos salvos do inferno de viver em busca de justiça própria, dependendo de nossos próprios esforços para experimentarmos redenção. Somos salvos do juízo vindouro, e do que a Bíblia chama de morte eterna.

**Salvação para quê?** – Se somos salvos de alguma coisa, certamente algum propósito existe neste processo. Uma das descobertas mais bonitas da Bíblia é a de que somos salvos para desfrutarmos de comunhão com Deus e com a sua criação, para vivermos em harmonia com os seus propósitos, e para testemunharmos no mundo o poder de Deus de transformar histórias (1 Pe. 2:9). Somos salvos para podermos experimentar a vida na sua potencialidade máxima; para encontrarmos sentido e paz.

### **4.2. Quem é o Autor da Salvação?**

Ninguém deve imaginar que pode salvar a si próprio. Ninguém consegue arrebentar, sozinho, as correntes invisíveis que prendem sua alma (At. 4:11,12; Sl. 80,3,7,19). O mesmo Deus que formou o homem - e de quem nós nos distanciamos com o pecado - é o único capaz de conceder a salvação ao ser humano. Sua graça e infinita misericórdia nos acolhem soberanamente e nos possibilitam nascer de novo. Só pela bondade de Deus renascemos no poder do Espírito quando nos rendemos ao mistério do evangelho de Jesus que se revela na sua vida, morte e ressurreição. O mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos vivifica os nossos corpos e nos salva da desgraça - quer presente, quer vindoura.

### **4.3. Quais são os meios de Salvação?**

Como é que alguém pode ser salvo? Esta é uma das muitas dúvidas que as pessoas têm. É preciso que elas saibam que Deus separou e preparou meios de graça para salvação do homem. Ao contrário do que alguns possam imaginar, a salvação não é hereditária, não é fruto de um “berço

de ouro”, não é comprada por dinheiro, não é obtida mediante filiação a alguma religião e nem por intermédio de boas obras.

#### **4.4. Como pode o homem ser salvo, então?**

**Conhecendo a Verdade** – Jesus é a Verdade revelada de Deus ao Homem. Ele é a Palavra Viva, o Pão Vivo que desceu do Céu (Jo. 8:32,36).

**Pela graça de Deus** – Essa experiência não depende da vontade do homem, mas da vontade de Deus em primeira instância. A ação primeira é de Deus. Ele é que se move em direção ao homem (Rm. 9:15,16; Ef. 2:12,13).

**Pela fé** – Também é importante saber que a salvação é uma experiência do coração que crê que Deus pode transformar verdadeiramente um coração dominado pelo pecado. Sabemos que ninguém deseja ser salvo se não descobrir que está perdido, e ninguém chega a esta conclusão se Deus não o revelar (Ef. 2:8,9).

**Por Jesus** - Mais importante do que tudo, no entanto, é saber que sem Jesus, o Salvador e Senhor – não há nenhuma possibilidade de alguém ser salvo. Ele é o único meio de se obter a salvação. Como disse o apóstolo, não há no céu, na terra ou debaixo da terra outro nome pelo qual importa que o homem seja salvo. Portanto, sem Cristo não há salvação. (Jo. 1:12,13; 14:6).

#### **4.5. Por que posso ter certeza da salvação?**

Muitos, ao ouvirem você dizer que tem certeza que está salvo por toda a eternidade, irão dizer que isto é arrogância e que ninguém pode ter esta certeza. Mas, pode sim! Quem é de Cristo pode ter esta certeza. Sabe por quê? Porque Jesus é o penhor desta promessa; foi ele quem fez esta afirmação (Jo. 6:37; 10:27,28; 3:18; 5:24; 1 Jo. 5:12). Posso afirmar que minha salvação está garantida pelos seguintes motivos: Deus não mente (Tt. 1:2; Nm. 23:19). O Espírito Santo confirma isso (Rm. 8:16; 1 Jo. 4:13; Ef. 1:13,14). A transformação da vida operada em nós por Jesus Cristo (1 Co. 6:9-11; Tt. 3:3-7). A salvação é obra de Deus, em quem não há mudança (Sl. 100:5; 119:160; Ec. 3:14; Sl. 33:11; Sl. 52:1).

#### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] Somos salvos de quê

[ 2 ] Somos salvos para quê?

[ 3 ] Por que podemos saber que somos filhos de Deus? (Rm. 8:16)

[ 4 ] Do que somos salvos no passado, presente e futuro?

[ 5 ] O homem pode conseguir a salvação por ele mesmo? Como pode ele ser salvo?

## [ LIÇÃO 5 ] ESPÍRITO SANTO - DEUS VIVENDO EM NÓS

*Conta-se a história de um menino que acabara de receber Jesus em sua vida; seu nome era João. O garoto, então, perguntou a seu pai:*

*- “Como vou crer no Espírito Santo se nunca o vi?”.*

*Ao que o pai, electricista, respondeu: “Eu lhe mostrarei. Venha por aqui”.*

*A seguir, João foi com seu pai à casa das máquinas, onde estavam os geradores de energia. O pai lhe disse: “É daqui que vem a força que esquento nosso chuveiro e nos dá a luz. Não podemos ver a força, mas ela está nas máquinas e nos fios”.*

*- Eu creio na eletricidade – concluiu o menino.*

*- Pois é – emendou o pai – você crê nela, embora não a veja. Você crê porque vê o que ela faz. Assim também você pode crer no Espírito Santo, porque pode ver o que ele faz na vida das pessoas, quando elas se entregam a Cristo e recebem o seu poder.*

Assim como João, muitos são os que têm certa dificuldade em crer no Espírito Santo. O fato é que, assim como a energia que não pode ser vista, mas existe, o Espírito Santo, apesar de não poder ser visto por nós, pode ser reconhecido nas vidas de muitas pessoas, inclusive nas nossas mesmo.

Com a nossa salvação Deus nos deu o seu Espírito. Agora somos habitação do Espírito Santo (1 Co. 3:16). Neste estudo teremos a oportunidade de aprender um pouco mais a respeito do Espírito Santo e de sua obra.

### **5.1. Quem é o Espírito Santo?**

Como na história que vimos no início, muitos podem nem mesmo saber quem é o Espírito Santo. Inclusive, essa foi a experiência dos cristãos do primeiro século, na cidade de Éfeso. Quando foram perguntados sobre o Espírito Santo, disseram: nós nem sequer sabemos da existência do Espírito Santo (At 19). Portanto, inicialmente veremos quem é o Espírito Santo.

### **5.2. O Espírito Santo é Deus**

1. Sua natureza é divina: (Jo. 4:24).
2. Estava presente na criação: (Gn. 1:1,2).
3. É o mantenedor da vida: (Jó 34:14,15).
4. É chamado de Deus na Bíblia: (At. 5:3,4; 2 Co. 3:17,18).
5. Possui atributos divinos: (Hb. 9:14; Sl. 139:7-10; Lc. 1:35,37; 1 Co. 2:10,11).

### **5.3. O Espírito Santo é uma pessoa**

Ele não é impessoal, com uma mente fria, sem personalidade. A Bíblia não coloca o Espírito Santo na categoria de “isto”, mas do “tu”, da pessoa. Ele é energia, é força, é poder, mas é, sobretudo, pessoa.

1. Pode ser entristecido (Ef. 4:30).
2. É capaz de sentir ciúmes (Tg. 4:4,5).
3. Pode agonizar conosco por causa das nossas agonias (Rm. 8:26,27).
4. É capaz de falar (At. 8:29; At. 10:19,20).
5. Ama (Rm. 15:30).

#### **5.4. Atuações do Espírito Santo**

Segundo a Bíblia Sagrada, o Espírito Santo de Deus age de diferentes formas na vida daqueles que o recebem. Por exemplo, Ele:

1. Convence os homens do pecado, da justiça e do juízo: (Jo. 16:8-11).
2. Regenera os homens: (Jo. 3:5).
3. Sela cada crente em Cristo: (Ef. 1:13; Ef. 4:30).
4. Garante a herança que todo salvo receberá: (Ef. 1:14; 2 Co. 5:5).
5. Habita em toda pessoa nascida de novo: (1 Co. 3:16; 1 Jo. 4:13; Jo. 14:17).
6. Guia à verdade todos os que nasceram de novo: (Jo. 16:13 - Rm. 8:14).
7. Ensina todas as coisas aos discípulos de Cristo: (Jo. 14:26; 2 Pe. 1:20,21).
8. Lembra aos discípulos as palavras de Jesus: (Jo. 14:26).
9. Concede poder ao cristão para viver vitoriosamente e testemunhar de Cristo: (Gl. 5:16; At. 1:8).
10. Constitui pastores sobre a igreja: (At. 20:28).
11. Dirige a igreja: (At. 13:2).
12. Concede dons àqueles que foram salvos por Cristo: (1 Co. 12:11).
13. Glorifica a Jesus e não a homens: (Jo. 16:14).
14. Testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: (Rm. 8:16).

#### **5.5. Como ser cheio do Espírito Santo**

É interessante que em nenhum lugar a Bíblia nos fornece uma fórmula clara e concisa de como ficar cheio do Espírito. Para que possamos compreender um pouco mais sobre este tópico, portanto, devemos voltar os olhos para o Novo Testamento e atentarmos para algumas coisas.

Precisamos compreender que a presença do Espírito em nossas vidas é um fato. Foi Deus quem nos deu o seu Espírito. No entanto, a consciência e o desfrute de sua presença em nós não permanecem sempre da mesma forma. Muitas vezes nos esquecemos de que Ele habita em nós. Outras tantas ignoramos sua existência e não desfrutamos dos benefícios de termos este hóspede divino.

Submissos ao senhorio de Cristo, precisamos pedir a Deus que nos torne cheios do Espírito Santo. Devemos, em fé, rogar por sua visita e confiar nas promessas de Deus que nos diz que o Espírito de Jesus é o confortador, consolador e companheiro dos que crêem no seu nome. Mais importante do que tudo: devemos nos lembrar que estar cheio do Espírito Santo não deve ser um acontecimento único, mas um fato real e contínuo, cada dia da nossa vida. Por esta razão,

devemos buscá-lo continuamente.

### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] De acordo com Romanos 8:9, é possível alguém ser um verdadeiro cristão e não ter o Espírito Santo habitando em seu coração? Por quê?

[ 2 ] Qual desafio recebemos da Palavra de Deus com relação ao Espírito Santo? (Ef. 5:18)

[ 3 ] Como alguém pode ser cheio do Espírito Santo?

[ 4 ] Quem é o Espírito Santo?



## [ LIÇÃO 6 ] DISCIPULADO - HÁ ALGUM CUSTO?

Por que será que tantos relutam em abrir mão do que têm em favor do que é mais sublime para um ser humano – seguir Jesus? Talvez seja porque não estejam corretamente inteirados a respeito da salvação, do discipulado e das exigências do Reino de Deus. Dentre todos, o cristão que só entrega a metade de seu coração é o mais infeliz. Não tem coragem de largar o mundo, nem amor bastante para tornar o Senhor Jesus Cristo supremo em sua vida.

O propósito deste estudo é conduzi-lo à cruz de Cristo, de onde você poderá ter uma visão mais abrangente sobre o projeto de seguir Jesus. O convite de Jesus para aqueles que se aproximavam dele não era para uma vida de sucesso meteórico, privilégios inigualáveis nesta terra, solução imediata para todos os problemas, imunidade física e com respeito a qualquer dificuldade e privação.

Seu convite era para uma identificação total com Ele e com o seu reino. Seus seguidores abrem mão de si mesmos por amor a Cristo, arrependem-se e abandonam a vida de pecado, evidenciam o fruto do Espírito Santo e glorificam a Deus em sua jornada. Entender-se salvo é mais do que ser religioso; é estar envolvido e comprometido integralmente, corpo alma e espírito com o Senhor Jesus. É uma entrega consciente, incondicional e irreversível. Isto envolve tornar-se discípulo de Cristo por toda a vida.

Alguém poderia perguntar: não é graça? Então, por que falar de custo? E, se custa, qual é o custo? Primeiramente, precisamos dizer que tudo é graça, ou seja, tudo que somos é fruto da graça de Deus. Tanto na salvação quanto na santificação - embora na santificação seja exigida uma participação ativa da nossa parte. Da mesma forma, o discipulado também é fruto da graça de Deus, mas a participação ativa daquele que é feito nova criatura é fundamental. Do discípulo exige-se que seja ativo, participativo, perseverante, obediente e determinado (Mc. 8:34; Jo. 15:14).

Se alguém lhe disse alguma vez que seguir Jesus não custa nada, não lhe passou a informação completa e correta. Sem trabalho, esforço, diligência, compromisso profundo e perseverança, você não será bem sucedido como discípulo de Cristo. Não foi sem motivo que o próprio mestre disse que aqueles que desejavam segui-lo deveriam tomar a sua cruz. Seguir os passos do Senhor requer de nós muita renúncia. Mesmo assim, a jornada é impagável.

Se você entender isto estará dando um passo muito significativo na caminhada do discipulado cristão. Enquanto muitos dizem que o que mais importa na vida é ter, acumular, construir, é fundamental ouvirmos Deus nos dizendo que antes de tudo nós precisamos ser. Mas, ser o quê? Vejamos algumas coisas que devem ser marcas de um cristão:

- a) Discipulado - Mt. 10:24,25;
- b) Serviço - Jo. 13:4,5,12-15;
- c) Maturidade - Ef. 4:15; Hb. 5:12,13;
- d) Formador de discípulos - Jo. 15:16;

- e) Renúncia - Lc. 14:26,33;
- f) Fidelidade - 1 Co. 4:1,2.

### **Reflexão e Aprendizado**

- [ 1 ] Defina “salvação”.
- [ 2 ] Qual a diferença entre um seguidor da religião e um discípulo de Cristo?
- [ 3 ] Existe algum custo para alguém seguir a Jesus, ou seja, há algum preço a pagar?(Mc. 8:34)
- [ 4 ] O que Jesus falou sobre o discipulado em Lucas 14:25-35?
- [ 5 ] Quais devem ser as marcas de um discípulo de Cristo?

## **[ LIÇÃO 7 ] RELACIONAMENTOS E COMPROMISSOS**

Igreja é mais do que uma reunião de pessoas, mesmo congregadas para fins beneficentes e espirituais. Igreja é uma comunidade que tem a Jesus como o seu rei e cabeça (Ef. 1:22,23), a quem Cristo salvou, em quem ele habita, a quem e por meio de quem revela a vontade de Deus. A Igreja ocupa um lugar fundamental no plano de Deus. Toda pessoa nascida de novo deve participar ativamente de uma igreja séria, que tenha compromisso com a Jesus e segue o seu evangelho.

### **7.1. O que é Igreja?**

A palavra “igreja” vem do termo grego “ekklesía”, que, no estado da Grécia Antiga, significava a reunião dos cidadãos convocados para as assembleias. No Novo Testamento, é empregada para designar uma comunidade cristã, tendo, porém, significação mais profunda. Literalmente esta palavra grega significa falar sobre aqueles que Deus, em Cristo, chamou “para fora” do mundo. (O termo é derivado do verbo “kaléo”, que significa literalmente “chamar para fora”). Ela é uma comunidade espiritual, formada por todos os seguidores e seguidoras de Jesus. A isto também chamamos de “igreja invisível” (Hb 12:22-23). A igreja é também uma comunidade local formada por pessoas regeneradas por Cristo. A isto também chamamos de “igreja visível” (1 Co. 1:2; Ef. 1:1).

A Igreja do Novo Testamento é o Corpo de Cristo presente no mundo. Esta figura é usada para representar a unidade que deve existir no seu funcionamento. Assim como no corpo humano os membros são vários, mas todos formam apenas um corpo, a Igreja é composta por várias pessoas com dons distintos, com o fim de formar uma unidade (Cl. 1:24; 1 Co. 12:12-27). Há ainda alguns outros símbolos que descrevem a igreja do Novo Testamento: Edifício (Ef. 2:19-22); Casa (1 Pe. 2:5); Lavoura (1 Co. 3:9).

### **7.2 Evidências de uma Igreja verdadeiramente cristã**

Uma igreja verdadeiramente cristã deve presar por evidenciar alguns traços balizadores:

1. Reconhecimento de Cristo como a cabeça do corpo (Ef. 1:22).
2. Pregação de Cristo como Salvador e Senhor (At. 2:36; 1 Pe. 2:9).
3. Vida em comunhão e amor (Jo. 13:24,25).
4. Crescimento em qualidade (santificação) e quantidade (conversões) (1 Pe. 2:1-5).
5. Ensino da Bíblia (2 Tm. 4:2).
6. Perseverança em oração (At. 2:42).
7. Louvor a Deus (At. 2:47).
8. Visão e práxis missionária (At. 1:8).
9. Compromisso com o discipulado (2 Tm. 2:2).

### **7.3 A importância da Igreja**

A Igreja é importante? Para que ele existe? Qual sua função? Afinal de contas, por que é preciso

que haja igreja? Será que Deus não poderia salvar, abençoar e edificar o mundo sem a participação da igreja? Sim, certamente, se Ele assim o desejasse, pois Ele é soberano e poderoso para fazer o que achar que é melhor. No entanto, Ele escolheu atuar no mundo a partir de um povo. A igreja existe para apresentar Jesus às pessoas, levar as pessoas à maturidade em Cristo (Cl. 1:28) e para glorificar a Deus (Ef. 1:11,12).

#### **7.4. Por que devemos pertencer à Igreja?**

Algumas razões pelas quais devemos estar ligados à igreja visível de Cristo: primeiramente, porque se somos salvos, fomos transformados em membros do corpo de Cristo, e um membro não tem vida independente e nem sobrevive sozinho (Ef. 4:16). Em segundo lugar, porque a igreja é um meio estabelecido por Deus para o nosso crescimento (Hb. 10:24,25).

#### **7.5. Como podemos pertencer à Igreja?**

O primeiro passo para alguém pertencer à Igreja deve ser a convicção que esta pessoa tem de seu relacionamento pessoal com Cristo. Este relacionamento é fruto de um toque sobrenatural efetuado pelo Espírito Santo que convence o pecador de seu estado de miséria espiritual e sua terrível condição de inimigo de Deus.

O segundo passo é procurar a liderança de uma igreja local (a igreja visível) dizendo fazer parte da igreja invisível e manifestar o desejo de publicamente professar sua fé em Cristo. Passa-se então ao processo que culminará com o Batismo e pública Profissão de Fé.

#### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] Qual deve ser o papel da Igreja de Cristo (para que ele existe)?

[2 ] Você considera importante para o discípulo participar regularmente dos encontros da Igreja? Por quê?

## [ LIÇÃO 8] DÍZIMOS E OFERTAS

### **8.1. O Assunto**

Poucos assuntos estão tão desgastados no contexto eclesial como “dízimos e ofertas”. O legalismo de um lado e o mau caráter de outro não ajudam em nada a conversarmos sobre esse tema. No meio dos dois grupos fica uma gente que fala cada vez menos sobre “dízimos e ofertas”, porque não quer ser identificada com os legalistas, nem com os aproveitadores.

Há um trauma em relação ao tema, já que existe quem lide com a questão das contribuições da maneira mais irresponsável e demoníaca possível, desgastando o assunto e fazendo com que dízimo seja sinônimo de caça-níquel, igreja como sinônimo de cassino, pastor como sinônimo de malandro e crente como sinônimo de bobão. Dezenas de perguntas, por isso, são feitas, na tentativa de se entender e justificar essa prática comum à tradição judaico-cristã.

### **8.2. O Antigo Testamento**

Que o Antigo Testamento trata claramente sobre o assunto, é ponto pouco controverso. Antes da lei de Moisés, Caim e Abel apresentaram suas ofertas ao Senhor, e Abraão deu o dízimo dos espólios a Melquisedeque, depois de vencer a luta contra os reis de Sodoma e Gomorra. Depois da constituição de Israel como nação, o dízimo foi estabelecido como obrigatoriedade ao povo de Deus. O sustento da tribo de Levi, sem terra na divisão de Canaã pelas tribos, a manutenção das atividades religiosas, o auxílio ao pobre, à viúva e ao estrangeiro eram mantidos pelos dízimos do povo.

### **8.3. O Novo Testamento**

Contudo, e no que concerne ao Novo Testamento? Estavam os gentios convertidos a Cristo obrigados a cumprir a lei de Moisés? Fazia o dízimo parte da prática da comunidade dos discípulos de Jesus?

Quando o Mestre tratou do assunto nos evangelhos, o fez levando seus ouvintes a perceberem que o dízimo não poderia ser encarado como instrumento de compensação. Os fariseus davam o dízimo de tudo, mas negligenciavam a prática da justiça e da misericórdia. A estes, o Mestre disse: bom seria se vocês fizessem ambos; dessem o dízimo e praticassem a justiça e a misericórdia.

As epístolas, especialmente as paulinas, lançam ainda mais luz sobre a compreensão do assunto.

Aos coríntios, Paulo apresentou generosidade, gratidão, disposição, alegria e justiça como princípios estimuladores para a contribuição. Não houve estipulação de valor ou porcentagem. Os romanos, os gálatas, Timóteo e os leitores de João também foram estimulados à generosidade e liberalidade na contribuição. "*Cada um contribua segundo tiver proposto no coração*", é o famoso conselho do apóstolo Paulo à igreja de Corinto depois de uma linda exposição da generosidade das igrejas da Macedônia para com a comunidade de Jerusalém, e parece ser também o espírito do evangelho no tocante ao assunto.

#### **8.4. As Reações**

Diversas são as reações quando se pensa no assunto nesses termos. Uns recebem a notícia com bons olhos - não por convicção, mas por pensarem no "benefício" de não precisarem dar 10% da renda para a igreja. Outros temem por acharem que isso afetará a previsão orçamentária da comunidade local, e que já que o Novo Testamento não estabelece uma regra (e nós odiamos viver sem elas) 10% é um valor razoável para se tomar como padrão de contribuição.

Ambas as visões são reflexo da mesquinha do nosso coração. Saber que o Novo Testamento não estipula porcentagem fixa para a contribuição faz muitos pensarem [e celebrarem] que, então, não precisam contribuir com 10%. Todavia, quem vê a não estipulação como atenuante de responsabilidade não compreendeu o espírito do evangelho de Cristo. Porque a não fixação em 10% não significa apenas que o sujeito pode contribuir com 1% ou 9%, mas também que, se ele tem disponibilidade, maturidade, alegria e liberalidade para contribuir com 30%, 50% ou 90%, assim também o pode fazer.

#### **8.5. Os Cuidados**

Há alguns cuidados a serem tomados, quando se pensa em dízimos e ofertas:

**Dízimos e ofertas não são pedágio de alienação** – Quem dá 10% para fazer com os 90% restantes o que quiser nunca entendeu nada de contribuição na lógica do evangelho de Cristo. Não é uma taxa de alienação, onde você dá a décima parte para Deus administrar e exige que ele não se meta na administração dos 90% restantes. Tampouco é um carnê que faz compensar a obrigatoriedade religiosa, e libera o indivíduo do compromisso de acudir o necessitado - como se a cota de generosidade dele já tivesse sido cumprida com o recurso "destinado ao reino de Deus".

**Dízimos e ofertas não são instrumento de barganha** – Quem dá como fórmula para receber, possivelmente está alimentando sua ganância e servindo a Mamom. E quem pensa que, porque não contribuiu, Deus não abençoará em retaliação não entendeu o evangelho da graça. Não que as bênçãos que nos advêm não tenham custado nada a ninguém. Custaram à Trindade o

sacrifício do Filho. Cristo as pagou com sua vida e morte. E qualquer tentativa de comprar de Deus bênçãos de quaisquer natureza é uma declaração (por ignorância ou desespero) de insuficiência do preço pago por Cristo. De novo! Se alguém acha que para receber de Deus precisa dar a ele antes, então não compreendeu que Deus nunca trabalhou e nunca trabalhará com barganha.

**Dízimos e ofertas não são práticas obrigatórias - o que não faz delas práticas dispensáveis** - Não se dizima nem se oferta por obrigação, mas por alegria, gratidão, generosidade e justiça. Quem pergunta quanto tem que dar não entendeu ainda a liberdade que advém do evangelho de Jesus. Contudo, a não obrigatoriedade não dispensa pertinência da prática. A maturidade cristã faz com que o sujeito, mesmo sem que haja sobre ele uma taxação pré-fixada e específica, tenha prazer em contribuir, e contribuir cada vez mais. Sua consciência diante da compreensão do evangelho fará com que ele durma todas as noites tranquilo porque, dentro de suas possibilidades e ciente das necessidades alheias, ele deu não tudo o que tinha, mas tudo o que podia e entendeu que devia.

#### **8.6. O que são, então, dízimos e ofertas?**

São a lembrança de que o reino de Deus é um lugar de generosidade.

São expressão de confiança no cuidado de Deus.

São expressão de adoração ao Deus que só multiplica aquilo que dividimos.

São um privilégio de quem entendeu que participar da obra de Deus no mundo é uma grande bênção.

#### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] De que forma o dízimo pode ser considerado um sinal de maturidade na fé?

[ 2 ] O livro de Atos descreve o nascimento da Igreja de Cristo. Leia o capítulo 2, versículos 42 a 47, e enumere as qualidades que você considera significativas naquela Igreja.

## [ LIÇÃO 9 ] BATISMO E SANTA CEIA

O Senhor Jesus instituiu, segundo crêem os protestantes, só dois sacramentos para sua igreja: O batismo e a santa ceia (Mt. 28:18-20; Lc. 22:19,20; 1 Co. 11:23-26). Há ainda outros cinco que talvez você tenha ouvido falar sobre eles: confirmação, penitência, ordenação, matrimônio e extrema unção. Estes foram introduzidos pela Igreja Católica no Concílio de Trento (1545-1563). No Antigo Testamento havia dois sacramentos: a circuncisão e a Páscoa, que, segundo entendemos, são os correspondentes do batismo e da santa ceia no Novo Testamento.

### **9.1 Batismo**

“O batismo é o sacramento no qual o lavar com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, significa e sela a nossa união com Cristo, a participação das bênçãos do pacto da graça e a promessa de pertencermos ao Senhor” (Breve Catecismo, pergunta 94).

O batismo é um símbolo. Um símbolo é alguma coisa material a qual se dá um significado espiritual. Água é um símbolo de purificação (Jo. 3:5; 7:38). Tratando-se do batismo cristão a água é, no dizer de Agostinho (um teólogo do século IV), um sinal visível de uma graça invisível. Essa água não contém em si mesma qualquer virtude milagrosa ou sobrenatural para fazer do pagão um cristão. O poder regenerador não está na água, mas na ação do Espírito Santo.

Batismo é uma instituição divina, ordenada pelo Senhor Jesus, após haver terminado o trabalho de reconciliação e depois de haver recebido a aprovação do Pai na ressurreição. (Mt. 28:18-20; Mc. 16:15,16). No batismo a pessoa batizada é simbolicamente introduzida ‘no nome de Cristo’, isto é, torna-se seu discípulo, ou seja, entra num estado de lealdade a Ele e de comunhão com Ele.

Os chamados “pais primitivos” consideravam o batismo como o rito de iniciação na Igreja, e normalmente o consideravam como estreitamente ligado ao perdão de pecados e à comunicação da nova vida.

**9.2. Quem deve ser administrado o Batismo** – João Calvino (teólogo do século XVI e fundador da Igreja Presbiteriana) e a teologia reformada partiam da pressuposição de que o batismo foi instituído para os crentes, e não produz, mas fortalece a nova vida. Na Igreja Presbiteriana os adultos são batizados, após haver a pública profissão de fé (Mc. 16:16; At. 2:41; 16:31-33), pois o ato do batismo pressupõe regeneração, fé, conversão e justificação. Isto não é algo produzido pelo batismo. O batismo representa fundamentalmente o ato da graça de Deus, devido a que o cristão, que o professa, deve submeter-se, voluntariamente, como resultado da transformação efetuada pelo Espírito Santo em seu coração.

**9.3. O requisito para o Batismo** – Importante salientar que o batismo em si não é garantia de salvação, ou seja, o fato de ter sido batizado não implica dizer que o batizado tem seu nome escrito no “livro da vida” (Ap 5). Ainda que seja um selo visível de uma graça invisível, é possível que alguns batizados não tenham entendido verdadeiramente o significado deste ato tão



importante. A Bíblia afirma que o que é requerido de uma pessoa para ser batizada é o arrependimento (At 2:37,38). Todavia, não há como desvendarmos segredos do coração de uma pessoa. Uma vez que ela se declara arrependida e crê em Cristo, é lícito batizá-la (At 8.35-38).

#### **9.4. O Batismo Infantil (Pedobatismo)**

Segundo a compreensão da tradição reformada (há muita controvérsia entre as tradições protestantes quanto ao pedobatismo), os filhos dos que são membros da igreja visível também devem ser batizados. Embora não haja nenhuma ordem explícita na Bíblia para batizar crianças, isto não torna tal prática necessariamente anti-bíblica. O fundamento escriturístico do batismo de crianças se ampara em alguns episódios bíblicos, como pode ser visto a seguir:

a) A Aliança feita com Abraão – era primariamente uma aliança espiritual, na qual a circuncisão era um selo. Esta natureza espiritual é confirmada no Novo Testamento (Rm. 4:16-18; 2 Co. 6:16-18; Gl. 3:8,9,14,16; Hb. 8:10; 11:9,10,13). A circuncisão era um rito que tinha significação espiritual (Dt. 10:16; 30:6; Jr. 4:4; 9:25,26; At. 15:1; Rm. 2:26-29; 4:11; Fp. 3:2).

b) Esta Aliança ainda está em vigência – e é essencialmente idêntica à “nova aliança”. A unidade e continuidade da aliança em ambas as dispensações segue-se do fato de que o Mediador é o mesmo (At. 4:12; 10:43; 15:10,11; Gl. 3:16; 1 Tm. 2:5,6; 1 Pe. 1:9-12); a condição é a mesma: a fé (Gn. 15:6; Rm. 4:3; Hb. 11:6); as bênçãos são as mesmas: justificação (Sl. 32:1,2,5; Rm. 5:1; Gl. 3:6), regeneração (Dt. 30:6; Sl. 51:10), vida eterna (Êx. 3:6; Hb. 4:9; 11:10). No Pentecostes Pedro disse que a promessa era para os pais e para os filhos (At. 2:39).

c) Pela determinação de Deus, as crianças participavam dos benefícios da aliança – e, portanto, recebiam a circuncisão como sinal e selo. As crianças eram consideradas parte integrante de Israel como o povo de Deus (Dt. 29:10-13; Js. 8:35; 2 Cr. 20:13; Jl. 2:16). Jesus e os apóstolos não as excluíram (Mt. 19:14; At. 2:39; 1 Co. 7:14).

d) Na nova dispensação o batismo substitui a circuncisão como selo iniciatório da aliança da graça – As Escrituras Sagradas insistem em afirmar que a circuncisão não pode mais servir como tal (At. 15:1,2; 21:21; Gl. 2:3-5; 5:2-6; 6:12,13,15). Na Igreja do Novo Testamento não mais se praticava a circuncisão como símbolo de inserção de alguém no povo de Deus, mas sim o batismo. Se as crianças recebiam o sinal e o selo da antiga dispensação – a circuncisão – como deveriam elas ser inseridas na comunidade do povo de Deus senão por intermédio do batismo?

Além disto, temos a história a dar suporte e respaldo para a prática do pedobatismo. Os escritos dos chamados “pais da Igreja” fazem referência ao batismo de crianças, como, por exemplo, Tertuliano, Orígenes (pois isto havia também que a igreja tinha dos apóstolos uma tradição [ou, ordem], de dar o batismo até mesmo às crianças) e Agostinho. O Concílio de Cartago (253 AD) toma o batismo de crianças como certo e simplesmente discute a questão sobre se elas deveriam ser batizadas antes dos oito dias de nascidas. A legitimidade do pedobatismo não foi negada até aos dias da Reforma, quando os anabatistas se opuseram a ele.

## **9.5. Santa Ceia**

“A Ceia do Senhor é um sacramento o qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Cristo, se anuncia a sua morte; e aqueles que participam dignamente tornam-se, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos para o seu alimento espiritual e crescimento em graça” (Breve Catecismo, pergunta 96).

Há quatro diferentes narrativas da instituição da Ceia do Senhor, uma em cada um dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), e uma em 1 Coríntios 11. O novo sacramento estava ligado ao elemento central da refeição pascal. O pão e o vinho foram substituídos em simbolismo pelo corpo e sangue de Jesus.

## **9.6. Os significados do Sacramento**

Uma das características do sacramento é que ele representa uma ou mais verdades espirituais mediante sinais perceptíveis e externos.

- a) É uma representação simbólica da morte do Senhor.
- b) Simboliza também a comunhão do cristão com o Cristo crucificado.
- c) Representa não somente a morte de Cristo como objeto de fé, mas também o efeito desse ato, dando vida e fortalecendo a alma.
- d) Simboliza a união dos crentes uns com os outros.

## **9.7. Os selos do Sacramento**

A Santa Ceia não é apenas um símbolo, mas também um selo. Um selo que nos leva a lembrar do sacrifício de Cristo para nos oferecer o perdão que nos trouxe reconciliação com Deus (Ef. 2:12,13). A Santa Ceia nos lembra também de que o sacrifício de Cristo derrubou os “muros” que nos separavam do nosso próximo. Portanto, na Santa Ceia somos lembrados que podemos (e devemos) ter comunhão com Deus e com os irmãos.

- a) Sela para o participante, o grande amor de Cristo.
- b) Assegura ao participante as promessas da aliança.
- c) Garante ao participante que as bênçãos da salvação são suas.
- d) Um selo recíproco.

## **9.8. Pão e Vinho**

Como protestantes bíblicos não defendemos a transubstanciação (pão e vinho se transformam em carne e sangue quando colocados na boca para serem ingeridos pelo participante da Santa Ceia) e nem a consubstanciação (pão e vinho são tanto pão como carne; tanto vinho como sangue quando colocados na boca para serem ingeridos pelo participante da Santa Ceia). O pão é pão e o vinho é vinho. Os elementos são símbolos do Corpo e Sangue de Cristo, mas não se transformam em tal.

## **9.9 Quem pode participar?**

Quando Paulo escreveu sua primeira carta aos coríntios (11:28-30), deixou orientações sobre a participação na Santa Ceia. Segundo ele, somente os que sabem discernir o corpo podem participar da Santa Ceia e receberem dela os benefícios que ela concede. O corpo aqui não é nosso corpo físico, mas o Corpo de Cristo, ou seja, a Igreja. Quem ainda não foi inserido na Igreja de Cristo (a invisível), não consegue entender o real significado dela, não consegue entender a missão da Igreja. Tal pessoal deve, portanto, participar do ato quando discernir o corpo e o sangue de Jesus.

### **Reflexão e Aprendizado**

[ 1 ] Como podemos definir o batismo?

[ 2 ] A quem pode ser ministrado o batismo?

[ 3 ] Qual o principal requisito para o batismo?

[ 4 ] Cite pelo menos dois fundamentos para o batismo de crianças (com suas referências bíblicas).

[ 5 ] O que nos faz lembrados a Santa Ceia?

## **[ LIÇÃO 10 ] CONHECENDO A IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**

Você já percebeu como existem inúmeras denominações evangélicas somente no Brasil? Em dois milênios de história, a igreja de Jesus pode ser descrita como uma comunidade plural, diversa, e que se organiza de formas distintas. Existem muitas ramificações entre os seguidores e seguidoras do Cristo. Sejam por razões teológicas, por compreensões distintas de formas de governo ou por outros motivos, tal proliferação é tamanha que pretender discorrer sobre a igreja de forma una e singular, ou tentar falar sobre todo e cada grupo que se autodenomina cristão é uma tarefa impossível.

Pertencentes que somos à Igreja Presbiteriana do Brasil, nossa proposta neste capítulo é apresentar uma visão geral e introdutória sobre a nossa denominação. Desejamos que você conheça a sua origem, trajetória e principais pontos doutrinários.

### **10.1. Origem da Igreja**

A Igreja Presbiteriana nasceu em Genebra, na Suíça, no início do século XVI através do trabalho de dois servos de Deus: João Calvino e William Farel. Ambos foram impactados pelo movimento da reforma iniciado pelo monge alemão Martinho Lutero. Portanto, a Igreja Presbiteriana tem suas raízes plantadas no movimento da Reforma. Assim como outras igrejas protestantes nascidas no mesmo período, a Igreja Presbiteriana elaborou, em 1647, a sua confissão de fé, chamada Confissão de Fé de Westminster, e os seus catecismos, que expõem com clareza os fundamentos de sua fé.

### **10.2. O Calvinismo**

Devido em parte à Academia de Genebra e em parte às Institutas da Religião Cristã, a influência de Calvino logo se fez sentir em diversas partes da Europa, e, mais tarde, surgiram várias igrejas (na Holanda, Escócia, Hungria, França...) que seguiriam as doutrinas do reformador de Genebra e que se conhecem como “reformadas” ou “calvinistas”.

### **10.3. Calvinismo na Escócia**

Foi por intermédio de um escocês chamado John Knox que o calvinismo chegou à Escócia e ao Reino Unido. Knox foi um homem cheio do poder de Deus e de um zelo ardente pela evangelização. Este ardor levou-o a orar certa vez: Senhor, dá-me a Escócia ou eu morro. O impacto que Knox causou em toda a nação, até mesmo na corte imperial foi tremendo, a ponto de ser ele convidado para participar na elaboração da carta constituinte daquele país. Tornou-se um homem muito respeitado, mas também muito invejado. Era destemido e convicto dos propósitos de Deus para sua vida.

### **10.4. Calvinismo nos Estados Unidos da América**

Com a propagação do calvinismo na Escócia, todo o Reino Unido acabou por conhecer os

ensinamentos do reformador João Calvino. À época do descobrimento e colonização dos Estados Unidos da América os calvinistas estavam sofrendo severa perseguição em toda a Inglaterra. Centenas deles fugiram e emigraram para o novo eldorado: os Estados Unidos da América do Norte. A maior parte dos que foram enviados para a nova colônia era composta por calvinistas.

### **10.5. Calvinismo no Brasil**

A Igreja Presbiteriana do Brasil tem como marco inicial, a chegada de Ashbel Green Simonton ao Rio de Janeiro, no dia 12 de agosto de 1859. A primeira Escola Dominical em português dirigida por ele foi em 22 de janeiro de 1860. A primeira igreja fundada nasceu em 22 de junho de 1862, na cidade do Rio de Janeiro.

Existem algumas denominações que têm a nomenclatura Presbiteriana aqui no Brasil. São elas: Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida, Igreja Presbiteriana Renovada, Igreja Presbiteriana Conservadora, Igreja Cristã Presbiteriana e Igreja Presbiteriana Fundamentalista. Há ainda igrejas étnicas, como, por exemplo: Igreja Presbiteriana Chinesa, Coreana, etc.

### **10.6. Presbiterianos**

O termo “presbiteriano” é referente à forma de governo adotada pela igreja: presbiterial. Ela é liderada por presbíteros (regentes e docentes – que são os pastores e presbíteros, que compõem o Conselho que toma as decisões de maneira representativa).

“A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve; rege-se pela presente Constituição; é pessoa jurídica, de acordo com as leis do Brasil, sempre representada civilmente pela sua Comissão Executiva e exerce o seu governo por meio de concílios e Indivíduos, regularmente instalados... A Igreja Presbiteriana do Brasil tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ‘ensinar os fieis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Constituição da IPB Art. 1º e 2º).

Os pastores e presbíteros são escolhidos mediante eleição, realizada durante uma assembleia. Algumas decisões não podem ser tomadas pelo Conselho, mas devem ser encaminhadas à Assembleia Extraordinária como, por exemplo, compra e venda de bens imóveis.

As igrejas locais gozam de certa autonomia, e estão ligadas a uma liderança regional, chamada de “Presbitério”. Estes, por sua vez estão submetidos a um concílio superior chamado “Sínodo”. Todos estão ligados a um concílio superior, chamado de “Supremo Concílio”.

## **10.7. Doutrina**

A doutrina da Igreja Presbiteriana do Brasil é amplamente fundamentada na Bíblia – a palavra viva de Deus, que é o livro de normas, leis, orientações e que rege todo o corpo doutrinário da igreja. A Bíblia, portanto, é a regra de fé e prática da Igreja Presbiteriana do Brasil.<sup>29</sup>

No que diz respeito à salvação, são cinco os pilares sobre os quais se apoia a doutrina da Igreja Presbiteriana do Brasil:

**Depravação Total** - Este ponto defende o fato de que o ser humano é totalmente corrompido antes de se entregar a Jesus Cristo. Significa que o homem, em seu estado natural, é incapaz de fazer qualquer coisa ou desejar qualquer coisa que agrade a Deus. Significa que o homem, por sua “livre vontade” nunca se decidirá por Cristo. Alguns textos bíblicos que dão respaldo para este “pilar”: Sl. 51:5; 58:3; Pv. 20:9; Rm. 3:11,12; 5:12; Ef. 5:8.

**Eleição Incondicional** - Este ponto da doutrina calvinista afirma que é Deus quem escolhe o homem e o tira do poço no qual está se afogando em pecado. É Ele que primeiro se move em direção ao homem, e não o contrário. Nossa chamada, ou eleição, não é condicionada por qualquer coisa que o homem possa fazer para Deus, mas depende exclusivamente do “propósito de Deus”. A eleição é incondicional e em nada depende das obras dos homens. Alguns textos bíblicos que dão respaldo para este “pilar”: Sl. 65:4; Jo. 6:44; 15:16; At. 13:48; 16:14; Rm. 8:28; Ef. 1:11; Fp. 2:13; 2 Tm. 1:9.

**Expição Limitada** - Este ponto entra em choque com uma mensagem muito difundida e bem aceita pela grande maioria das pessoas: a salvação universal, ou seja, ninguém se perderá, porque Deus salvará todos os homens no “final das contas”. Podemos dizer que o sangue de Jesus é suficiente para salvar todos os homens do mundo, mas é eficiente somente nos que foram escolhidos por Deus antes da fundação do mundo. Alguns textos bíblicos que dão respaldo para este “pilar”: Mt. 1:21; Jo. 6:37; 17:9.

**Graça Irresistível** - A palavra “irresistível”, quando aplicada a respeito da graça e Deus para com os seus eleitos, significa que Deus, por “sua própria livre vontade”, dá vida àqueles que ele mesmo escolhe. O homem não regenerado não pode ir a Cristo, porque está preso a Satanás. Para ele, Satanás é irresistível e Deus desprezível! Alguns textos bíblicos que dão respaldo para este “pilar”: Jo. 1:13; 5:21; 6:37,44,65; Ef. 2:4,5; Tg. 1:18.

**Perseverança dos Santos**- Os presbiterianos creem e ensinam que os santos, também conhecidos como eleitos, nunca podem perder-se, uma vez que a salvação deles é assegurada pela imutável vontade de Deus Onipotente! Alguns textos bíblicos que dão respaldo para este “pilar”: Jo. 6:39; 10:27-29; Rm. 8:37-39; Fp. 1:6; 2 Tm. 1:12; 4:18; 1 Pe. 1:5; Jd. 24,25.

# [ LIÇÃO 11 ] IGREJA PRESBITERIANA DO RECREIO

## 11.1. Quem Somos

**Identidade:** A Igreja Presbiteriana do Recreio é uma comunidade cristã protestante, filiada à Igreja Presbiteriana do Brasil, de confissão teológica reformada. Comprometida com os valores eternos e com a tarefa de viver o evangelho de maneira contextualizada, a fim de que antigas verdades ecoem de forma relevante em novos tempos.

**Visão:** Ser uma igreja que acolhe as pessoas, aprofunda os relacionamentos e faz crescer na fé em Cristo.

**Missão:** Proclamar as boas novas do reino de Deus e formar discípulos de Jesus Cristo através de ações relevantes e comprometidas com os valores da Bíblia Sagrada.

**Filosofia Ministerial:** Procuramos construir nossa caminhada ancorados nos eternos princípios da Bíblia Sagrada, almejando a transformação de vidas, bem como a construção de pontes com a sociedade na qual estamos inseridos, através de ações relevantes e edificadoras.

**Tarefa:** Julgamos ser nossa tarefa prioritária a evangelização cristocêntrica, acompanhada de discipulado integral, visando a formação de discípulos maduros de Jesus de Nazaré, vinculados à igreja local.

**Objetivo:** Proclamar e viver o evangelho de Cristo, a fim de formar discípulos cristãos maduros.

**Benefícios almejados:** A glória de Deus, a expansão do reino de Deus, a formação de novos discípulos, a maturidade cristã, o crescimento na fé e no serviço, a relevância social.

## **11.2. No que cremos**

Quando alguém decide se juntar a uma comunidade cristã local para iniciar uma nova etapa em sua caminhada, o faz porque de alguma forma algum valor ensinado e vivido por aquela comunidade despertou interesse em seu coração. A igreja não é como uma organização social à qual pessoas se afiliam para consumirem o que é oferecido no catálogo de produtos. Antes, é um organismo onde todos são chamados a conhecer o amor de Deus para servir, e servir para conhecer o amor de Deus.

Não são poucos os valores que Cristo nos legou. Há ensinamentos dos mais simples aos mais complexos. Nunca haverá na caminhada momento em que poderemos dizer termos aprendido tudo que o Mestre um dia nos pretendeu ensinar. Contudo, por mais vasto que seja o universo das verdades cristãs, existem alguns pilares – elementos balizadores – que nos ajudam a darmos nossos primeiros passos.

Ao sumariarmos as onze afirmações que você verá a seguir, não estamos lhe apresentando tudo aquilo em que cremos. Antes, estamos indicando qual é o nosso ponto de partida na fé; as verdades essenciais que sustentamos, sem as quais não nos definiríamos como comunidade cristã.

**(1) cremos em um só eterno Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, que, sendo um em essência, é trino em pessoas.**

Nossa primeira afirmação diz respeito à compreensão básica que temos do ser divino. Ela responde à pergunta: quem é Deus para nós?

Acreditamos na existência de um único Deus, eterno e não-criado, mas criador de todas as coisas, que subsiste em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

**(2) cremos na Bíblia como Palavra inspirada por Deus, tal como foi revelada originalmente, e sua autoridade sobre assuntos de fé e conduta.**

Nossa segunda afirmação diz respeito à compreensão que temos da Bíblia Sagrada. Ela responde à pergunta: o que a Bíblia representa para nós?

Cremos na Bíblia Sagrada, em seus 66 livros (39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento), como Palavra de Deus. Entendemos que ela expressa a vontade do Deus Trino, tendo sido escrita por homens inspirados pelo Espírito Santo, e sendo autoridade sobre assuntos de fé e conduta na vida dos que dela se aproximam auxiliados pelo Espírito Santo.

**(3) cremos na criação do universo, e em sua coroação com a criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus.**

Nossa terceira afirmação diz respeito à compreensão que temos da criação de todas as coisas. Ela responde à pergunta: como tudo começou?

Cremos que o universo é fruto da ação criadora de Deus, que tudo fez bom, coroaando suas obras com a formação do homem e da mulher à sua imagem e semelhança.

**(4) cremos na pecaminosidade universal, fruto da queda de Adão, e, como consequência, na sujeição de todos os homens à condenação.**

Nossa quarta afirmação diz respeito à compreensão que temos da maldade. Ela responde à pergunta: o que explica o mal no mundo?

Cremos que a humanidade, representada no primeiro casal Adão e Eva, rompeu com a bondade ao deliberadamente pecar contra o Criador, sujeitando toda a raça humana à condenação.



**(5) Cremos na libertação do domínio do pecado, pela obra de Jesus Cristo, que com sua vida e morte nos reconciliou com Deus.** Nossa quinta afirmação diz respeito à compreensão que temos da superação da maldade no mundo. Ela responde à pergunta: é possível superar a maldade?

Creemos na expressão máxima do amor de Deus pela humanidade através da obra de Jesus Cristo, que com sua vida e morte nos reconciliou com o Pai, e nos libertou do domínio do pecado.

**(6) Cremos no poder de Jesus Cristo sobre a morte, através de sua ressurreição e ascensão à direita de Deus Pai.** Nossa sexta afirmação diz respeito à compreensão que temos do poder sobre a morte. Ela responde à pergunta: quem foi capaz de superar a maldade?

Creemos na confirmação do poder de Jesus Cristo sobre a morte, vencendo-a cabalmente ao ressuscitar na manhã do terceiro dia, e estando à destra de Deus, o Pai.

**(7) Cremos na justificação do pecado somente pela graça de Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, mediante ação do Espírito Santo.** Nossa sétima afirmação diz respeito à compreensão que temos da libertação do domínio da maldade. Ela responde à pergunta: como posso ser livre do domínio da maldade?

Creemos que a única forma de um pecador ser declarado justo diante de Deus é pela graça do Pai, por meio da fé no Filho, mediante ação do Espírito. Entendemos que, a menos que a graça salvadora aja no coração do ser humano, este permanece morto em seus delitos e pecados.

**(8) Cremos no contínuo progresso na vida cristã como resultado da obra de Cristo na vida do que foi justificado pela graça mediante a fé.** Nossa oitava afirmação diz respeito à compreensão que temos do desafio de superarmos os efeitos da maldade em nós e no mundo. Ela responde à pergunta: como superar os resquícios da maldade em mim e me proteger dos seus efeitos no mundo?

Creemos que a santificação é a maior evidência da justificação na vida de uma pessoa. Entendemos que aqueles que têm seu coração regenerado pelo Espírito Santo demonstram tal regeneração no contínuo progresso na caminhada de fé, no desejo de honrar a Cristo com sua vida e de encontrá-lo na glória.

**(9) Cremos na igreja de Cristo, comunhão dos remidos de todas as épocas e ao redor de todo o mundo, à qual pertencem todos os que crêem e se submetem ao senhorio de Jesus Cristo.** Nossa nona afirmação diz respeito à compreensão que temos da natureza igreja de Cristo. Ela responde à pergunta: o que é a igreja de Jesus?

Creemos que a transformação gerada pelo Espírito Santo no coração de indivíduos resgata a consciência da coletividade e desemboca em uma vivência comunitária. Entendemos que Deus chamou um povo para si, que, de todos os tempos e em todos os lugares, vive para refletir a

beleza de Cristo em um mundo mau, submetendo-se ao senhorio de Cristo e ao serviço ao próximo.

**(10) Cremos na missão da Igreja de perpetuar o ministério de Jesus Cristo, fazendo discípulos e ensinando-os a guardar todas as coisas ordenadas por Ele.** Nossa décima afirmação diz respeito à compreensão que temos da importância da igreja de Cristo no mundo. Ela responde à pergunta: o que a igreja existe para fazer?

Creemos que os discípulos de Cristo foram comissionados por seu Senhor a, debaixo do poder do Espírito Santo, perpetuarem a missão de Deus na história. Entendemos que isso acontece através da vivência e da proclamação do evangelho em sua totalidade.

**(11) Cremos na segunda vinda de Jesus Cristo, que resultará na ressurreição dos mortos, vida eterna dos salvos e condenação de todos os que não crêem.** Nossa décima primeira afirmação diz respeito à esperança que temos quanto ao futuro. Ela responde à pergunta: em quem está firmada a nossa esperança?

Creemos que Jesus Cristo voltará, reinando em poder e glória, julgando vivos e mortos, e que isto resultará em vida eterna para os que foram salvos por sua graça e condenação para os que não creram em sua mensagem.

## **[ LIÇÃO 12]. Compromisso dos Membros da Presbiteriana Recreio**

### **12.1. Trabalhar pela unidade da Igreja Presbiteriana do Recreio:**

- √ Agindo em amor em relação ao próximo;
- √ Colaborando com a edificação de relacionamentos saudáveis;
- √ Respeitando a diversidade do Corpo de Cristo.

### **12.2. Ser responsável pela Igreja Presbiteriana do Recreio:**

- √ Orando por seu crescimento;
- √ Convidando pessoas para fazerem dela sua comunidade de fé;
- √ Zelando pelo cumprimento de sua missão;
- √ Contribuindo para que ela se mantenha fiel à verdade do Evangelho de Cristo;
- √ Participando das assembleias, quando convocadas.

### **12.3. Servir na Igreja Presbiteriana do Recreio:**

- √ Descobrimo meus dons e talentos;
- √ Utilizando-os a serviço do reino;
- √ Participando ativamente de seus ministérios e assembleias;
- √ Contribuindo para a edificação de uma comunidade que sinaliza o reino dos céus na terra.

### **12.4. Contribuir com o trabalho da Igreja Presbiteriana do Recreio:**

- √ Frequentando fielmente as reuniões no templo;
- √ Vivendo uma vida cristã genuína;
- √ Sendo fiel nas minhas contribuições financeiras e nas minhas ofertas.